

“RIO GRANDE DO SUL NA TELA”: TRABALHANDO O CINEMA NA ESCOLA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO¹

Magda Clarice Hettwer²

Mary Lúcia Pedroso Konrath³

RESUMO

Um filme transmite emoções ao interpretar as imagens, e quando se reflete sobre ele, reconhecendo valores diferentes e iniciando uma análise sobre os próprios sentimentos em relação a ele. Este trabalho mostra alguns resultados da pesquisa e uso do cinema no espaço escolar, principalmente da exibição de audiovisual gaúcho, para alunos do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, do município de Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul. O objetivo deste trabalho consistiu em propiciar o contato dos alunos com o cinema, promovendo e difundindo o audiovisual gaúcho, por meio da democratização e da regionalização do acesso a conteúdos relevantes a história, a cultura, aos hábitos e aos costumes rio-grandenses estudados em sala de aula. Nesta oportunidade, apresentam-se reflexões a cerca da temática estudada, na qual o objetivo é apresentar alternativas de uso do cinema como ferramenta de apoio na construção de conhecimentos produzidos no espaço escolar. A metodologia empregada passa por uma revisão de literatura e a proposição na prática de um projeto intitulado “Rio Grande do Sul na Tela” que envolveu os estudantes do Ensino Médio e seus professores. Como resultados foi possível observar que a cultura gaúcha, sua história são bem mais facilmente compreendidas quando se assiste filmes rio-grandenses. A principal conclusão extraída deste estudo, diz respeito às possibilidades de inserção do cinema na educação e a riqueza de um trabalho como este que propicia o acesso e a construção de novas aprendizagens significativas para todos os envolvidos na interação com o objeto de estudo/conhecimento, tendo sido multiplicado em diversas atividades culturais, como concurso de peões, o qual foi divulgado e convidado para ser aplicado em mais escolas municipais.

ABSTRACT

A movie shows emotions when we can interpret the images, and when someone reflects about it, recognizing different values and an analysis of the feelings towards him. This issue shows some results of the research about the use of a film in the school context, mainly the gaucho audiovisual display. It takes place in a school called Joao Neves da Fontoura, Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul. The objective of this study was to provide contact of high school students with cinema, promoting and spreading the gaucho audiovisual, through democratization and regionalization of access to relevant history, culture, habits and customs studied in the classroom. By this time, there are some reflections about the topic studied, in which the goal is to present alternative uses of film as a support tool in the construction of knowledge produced within the school. The methodology involves a literature review and a practical proposition for a project titled "Rio Grande do Sul on Screen" which involved these high school students and their teachers. As a result it was observed that the state's culture and its history were more easily understood when watching movies Rio Grande. The main conclusion from this study is that a movie could be in-

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Pedagoga com habilitação em Educação Infantil, Especialista em Informática na Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

cluded education methodologies. The develop and the sucess of a job like this to provide contact and to build new meaningful learning for all people involved in the interaction of this subject and the knowledge that was brought by it, and was multiplied in various cultural activities such as procurement pedestrians, which was published and invited to be applied in most public schools.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema; Educação; Ensino Médio.

KEYWORDS

Movie theater; Education; High School.

1 INTRODUÇÃO

O cinema é arte que pode ser vista por pessoas em todo lugar. Formou-se uma indústria mundial, e desde o século passado, vem encantando cada vez mais pessoas de todas as idades. Os filmes criam um efeito de realidade que supera qualquer arte, e transformam o cinema em um sucesso. A ficção também tem se firmado nas preferências do público, pois a emoção encadeada preenche a necessidade de viver a fantasia. A magia do cinema atinge os espectadores, com sedução, independente do grau de escolaridade.

E por que não utilizar essa magia na sala de aula? Será que os conteúdos não se tornariam mais fascinantes com a ajuda do cinema? Autores como Souza (2011) nos falam da riqueza em utilizar este tipo de recurso, com seus projetos de implementação da Lei 10.639/2003, apoiando, divulgando e promovendo estudos sobre a cultura negra a partir de sessões de cinema de filmes brasileiros, afirmando que

Na sala de aula, como em qualquer espaço educativo, o cinema é um rico material didático. Agente socializante e socializador, ele desperta interesses teóricos, questionamentos sociopolíticos, enriquecimento cultural. E cada vez mais, tem-se intensificado o número de programas educativos e formativos em que o cinema é utilizado como um dos aparatos tecnológicos da educação (SOUZA, 2011, p. 9).

Se o professor escolher um bom vídeo, os alunos estarão mais motivados para o estudo a ser realizado, auxiliando na fixação de novos conhecimentos, pois a flexibilidade com que é trabalhado o conteúdo é uma das características que desenvolvem a autonomia dos alunos frente a ele, provocando prazer na aprendizagem (MORAN, 1995).

Mas a história conta que o cinema sempre teve uma importância maior no contexto histórico e político brasileiro, do que promover diversão: impulsionados por estudantes, adolescentes e jovens que, viam no cinema um instrumento de transformações em sua realidade, e de lutas políticas, que se pronunciaram no período da ditadura militar, com a criação do cineclubista, onde, em reuniões informais que promoviam diálogos, com trocas de saberes e de informações, e discussões após leituras de artigos referentes a sessões de filmes históricos além de brasileiros.

Em 1913, tivemos o primeiro filme rio-grandense, Crime dos Banhados, de Francisco dos Santos, de Pelotas, demonstrando que também sabemos produzir nosso áudio, contando histórias ocorridas com nosso povo gaúcho.

Devido à história rio-grandense no cinema, este trabalho tem como objetivo geral promoção e difusão do audiovisual gaúcho, por meio da democratização e da regionalização do acesso a conteúdos relevantes a história, a cultura, aos hábitos e aos costumes rio-grandenses, demonstrados nos filmes gaúchos, que infelizmente não são acessíveis nas escolas públicas.

Os motivos da inacessibilidade são diversos, e no Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, no Ensino Médio Politécnico Noturno, se intensificam, devido às condições econômico-sociais dos estudantes. Motivada por projetos bem sucedidos em outros estados brasileiros, na experiência do Cine Clube UMES, em São Paulo, criado em 2006, que realiza suas sessões no Teatro Denoy de Oliveira com filmes organizados preferencialmente em ciclos e, a partir de janeiro de 2009, o cine clube passou a contar com o apoio da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD-SP).

As exposições passaram a contar com a presença de realizadores ou críticos especialmente convidados para compartilhar seus conhecimentos sobre a obra em debate com os participantes das sessões.

O presente projeto, “Rio Grande do Sul na Tela”, objetiva a difusão de quatro obras cinematográficas que retratam a história gaúcha, proporcionados a oitenta estudantes de escola pública de Ensino Médio noturno, do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, com a formação de debatedores, através de oficina após cada sessão; promovendo a formação de um público crítico ao audiovisual gaúcho, valorizando a cultura regional rio-grandense através do reconhecimento destas obras.

Propõem realização de uma atividade de apoio ao ensino na escola, com a discussão de diferentes elementos do cotidiano escolar, da cultura regional e da vida dos alunos; sendo assim proposto, um enriquecimento cultural aos estudantes do Ensino Médio noturno,

contribuindo para sua formação plena de cidadania, através dos debates, após cada sessão de filme, proporcionados por integrantes de Centros de Tradições Gaúchas e integrantes de Grupos de Incentivo a Consciência Negra do Município.

O artigo está organizado em seis seções: Cinema: Linguagem Audiovisual, com a reflexão sobre a importância do cinema ao auxiliar na aprendizagem; Cinema na Educação, com uma abordagem às atividades realizadas com o uso do filme e de vídeos na escola e na subseção, O Cinema na Escola, há a colocação de posições pedagógicas do uso do filme por professores e “Rio Grande do sul na tela”: uso do cinema no Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, em que foi apresentado o projeto, com explicações das atividades propostas nas sessões de filmes. As últimas seções descrevem o resultado do projeto, com suas produções, pois a utilização do cinema facilita pedagogicamente o processo de ensino e aprendizagem, o que será verificado nas reflexões sobre as considerações finais e finalizando, são apresentadas as referências.

2 CINEMA: LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Atualmente, percebe-se o fascínio da sociedade pelos recursos audiovisuais, na qual os indivíduos podem ser definidos socialmente inclusive pelas sessões cinematográficas assistidas, pela linguagem visualizada e experiências culturais adquiridas nesta interação, vislumbrando diferentes visões de mundo (DUARTE, 2009). Não é preciso estar inserido na prática cultural que envolve o enredo de um filme, para assimilar o mesmo, sendo que cada vez mais a indústria do cinema tem facilitado este entendimento, tornando-os cada vez mais envolventes. A arte audiovisual transmitida por um filme provém de um trabalho minucioso, feito com especial atenção para que o espectador se envolva sem perceber nos movimentos, nos jogos de luz e de sombra e se assim desejar analise todas as formas de arte envolvidas no mesmo.

O significado que é dado a um filme varia conforme as posições que se assume após a sessão de cinema, quando se vê o mesmo repetidas vezes, à medida que se consegue realizar uma análise mais reflexiva, mas, ao discutir assuntos em torno do mesmo, escutando outras opiniões de cada cena, a significação do filme pode ser mais completa.

Em tal contexto, Moran assim se expressa: “A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade

com um papel de mediação primordial no mundo, ao passo que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica” (MORAN, 2013, p.56).

Assim, um filme pode intervir de forma muito significativa na aquisição de conhecimentos, o que deve ser aproveitado no contexto escolar, incentivando a formação do pensamento crítico, do senso estético, com debates sobre o mesmo.

Duarte (2009) faz menção do sistema de significação de que o cinema se utiliza para estruturar sua linguagem audiovisual tão envolvente: câmara, iluminação, montagem e edição – o que faz do filme, tanto para professores e estudantes, uma fonte de descoberta de um novo mundo, construído na e pela linguagem cinematográfica, como fonte de conhecimento e de informação, além de diversão.

3 CINEMA NA EDUCAÇÃO

A escola é um espaço de construção de saberes e existem muitas formas para a produção de conhecimentos e o cinema pode ser um aliado neste processo. Há diversas colocações de Moran (2013), sobre como o cinema pode ser utilizado na prática escolar, apoiando o trabalho pedagógico a ser realizado pelo professor. A utilização de filmes clássicos no ensino da Literatura, com apoio de pesquisas a respeito do enredo, tornam o fazer pedagógico mais eficaz e agradável. As ficções científicas transmitidas por filmes “cheios de ação” podem tornar a aprendizagem de disciplinas como Química e Física, ou até mesmo Matemática, mais interessantes.

A prática pedagógica, com atividades de exibição e discussão de filmes com alunos do Ensino Médio, vem aumentando a cultura de valorização do cinema nas escolas, mas ainda há uma longa caminhada para que esta arte seja usada e aprendida como merece nas escolas, sendo utilizada para além de uma fonte de entretenimento. Contudo, é possível perceber que projetos envolvendo educação e cinema vem aumentando gradativamente nas escolas tendo seus objetivos pedagógicos alcançados.

A arte cinematográfica na escola perpassa a abordagem de conteúdos dos filmes, suplantando uma visão pedagógica dominante. O autor entende que o cinema é arte, por isso defende que o cinema de criação precisa ser mostrado às crianças e jovens. Advoga em prol dessa perspectiva de cinema, que envolve a criatividade e o criar, diz que este deve ser o foco educativo do professor e da escola (BERGALA, 2008 apud MAIA, 2011).

Assim, Bergala apud Maia (2011) propõe um trabalho criativo nas escolas, trazendo a visão do cinema como arte, que precisa ser trabalhada, por sua riqueza, trazendo a produção de vídeos como prática pedagógica.

As aulas com uso de vídeo servem para motivar e sensibilizar os alunos, introduzindo assuntos novos, despertando a curiosidade em novos temas. Despertando, assim, o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria. Mas, sugere que o uso inicie com vídeos mais simples, para depois aumentar o grau de dificuldade. O vídeo auxilia a compor cenários desconhecidos aos alunos, aproximando a vida da escola, permitindo ao professor agir com questionamentos e produção de sínteses aplicados no ensino-aprendizagem (MORAN, 2013).

Moran propõe uma reflexão sobre a emoção envolvida ao se assistir um filme:

Os meios de comunicação, principalmente o cinema e a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público. A TV fala primeiro do “sentimento” – o que você “sentiu”, não o que você conheceu; as ideias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva (MORAN, 2013, p.50).

A dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, adquiridas com objetos ricos, possibilita a extensão da memória, ocorrendo à democratização de espaços e ferramentas, facilitando o compartilhamento de saberes, é o que Souza (2011) enfatiza em seus estudos sobre produções de vídeos digitais na sala de aula para propiciar motivação e aprendizagem.

3.1 O CINEMA NA ESCOLA

A escola não é detentora do saber: a transmissão e produção de saberes e conhecimentos não ocorre apenas na escola. Reconhece-se que a escola tem um importante papel no processo de aquisição do conhecimento, mas este não ocorre separadamente, o aluno traz sua vivência, experiências, que compartilhadas trazem um enriquecimento na construção do saber. E tudo pode ser mais rico com a ajuda do cinema. O fazer pedagógico deve considerar que o cinema é parceiro na transmissão de conhecimentos, na formação cultural dos alunos.

Moran coloca muito bem seu parecer sobre educar em:

Na educação, o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade em que vivemos (MORAN, 2013, p.21).

Em sua tese, Mogadouro faz um parecer sobre o cinema e seu papel educativo:

Entendemos que o cinema pode ter um papel altamente educativo. Se assumido pela educação formal, é um grande aliado na formação humanista e cidadã. A partir da assistência e discussão sobre as obras do cinema, é possível desenvolver a construção da subjetividade, praticar a dialogicidade e a interdisciplinaridade (MOGADOURO, 2011, p 33).

Assim, verifica-se que o professor ao utilizar um filme estará ampliando os conhecimentos de seu aluno, pois o trabalho interdisciplinar realizado é incondicional, pois o enredo envolvido sempre apresentará mais ideias, mais fatos narrados do que o objetivo inicial de seu trabalho, o que deve ser explorado.

O cinema é diversão e entretenimento, mas, também, é arte e um patrimônio artístico e cultural da humanidade. Mas, ainda hoje, quando um filme é exibido em contexto escolar, dificilmente é analisado fora do conteúdo programático. Isso torna o trabalho com menos valor, por não ser explorada a produção cinematográfica como um todo, valorizando mais a arte do cinema.

Um professor pode trabalhar com conteúdos como respeito aos valores, crenças e visões de mundo apresentados em filmes, caracterizando cada cultura, conforme sua época e localização espacial da sociedade retratada no enredo. A linguagem cinematográfica favorece a identificação dos problemas sociais relacionados.

Mas o trabalho com o cinema vai ser bem mais sucedido quando houver a mediação pedagógica, facilitando ao aluno a percepção de detalhes, que são valorizados com a proposta de debates após uma sessão cinematográfica. Pensar a respeito do filme enriquece o trabalho pedagógico e produz um conhecimento cultural e social. Moran sugere que o vídeo auxilia no trabalho escolar em:

Para ilustrar, contar, mostrar e tornar próximos temas complicados – O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Por exemplo, um vídeo que exemplifica como eram os romanos na época de Júlio César ou de Nero, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo histórico. Um vídeo traz para a sala de aula realidades distantes dos alunos, como, por exemplo, a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola por meio do vídeo (MORAN, 2013, p.47).

Desta forma, fica evidente a importância da utilização do cinema no processo educacional a partir de uma perspectiva mobilizadora, reflexiva na busca do entendimento dos fatos históricos e culturais que fazem parte da humanidade.

3.2 TRABALHOS CORRELATOS

O cinema está incluso em diversos projetos, que se aproximam do realizado, no processo escolhido para a utilização do audiovisual como forma de enriquecimento cultural, intelectual e social, não apenas sendo utilizado como recurso didático, para ensinar conteúdos programáticos na escola, mas de forma crítica e construtiva.

O projeto “*Kinema: Linguagem Audiovisual e Educação*” relatado por Ribeiro (2008) foi ministrado por educadores, aos sábados, no ano de 2008 nas cidades de Silveiras e Lavrinhas, localizadas no Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo. Foi financiado pelo Programa de Democratização Cultural do Instituto Votorantim (2007/2008), por meio da Lei Rouanet de incentivo à cultura (Ministério da Cultura) com exibições públicas mediadas de filmes brasileiros; oficinas de socialização, na qual os jovens das diferentes cidades se encontravam; com oficinas de formação em audiovisual para professores da rede pública de educação; como também, com oficinas de formação em gestão cultural para articuladores municipais; havendo uma constituição de acervos e parque de equipamentos audiovisuais.

Todas as ações foram realizadas com parceria local com as prefeituras desses municípios, que cediam o espaço para as oficinas, os lanches e o transporte para aqueles que moravam em bairros distantes. Segundo Patrícia de Oliveira Ramos, uma das coordenadoras do projeto, o objetivo principal, que foi alcançado, era “gerar autonomia para os jovens, incentivando-os a dizer e refletir sobre os movimentos do mundo e seus próprios. A tônica era deslocar os jovens do papel de receptores de informações para produtores de informações que lhes dizem respeito” (RIBEIRO, 2008, p.5).

Conforme o trabalho realizado por Santos (2013), o estudo da Matemática ficou mais interessante e com aproveitamento escolar superior ao incentivar os alunos na produção de vídeos sobre conteúdos da 1ª série do Ensino Médio, que postado num blog, foram utilizados como material de estudo para as avaliações escolares. Este trabalho se diferencia, pois se trata de uso do vídeo como recurso de apoio ao processo de aprendizagem da matemática no qual os alunos ficam responsáveis pela produção de vídeos relacionados aos conteúdos desta disciplina, e foi avaliado com uso de questionários, verificando que houve uma aprendizagem diferenciada, com uma motivação maior para a disciplina de Matemática.

Para Foletto (2011) o vídeo é uma ferramenta didática que deveria ser utilizada por todos os professores, pois auxilia muito no ensino aprendizagem, e trabalhar com o filme *O Show de Truman* com alunos da 3ª série do Ensino Médio, fez com que os alunos compreendessem o poder que a mídia exerce sobre as pessoas e tudo que envolve a mesma. Com uma

análise reflexiva, realizada na disciplina de Filosofia, dando ênfase em partes do filme, em que os alunos deveriam analisar as reações dos protagonistas, que no filme, representavam pessoas contagiadas pela cultura de massa divulgada cotidianamente pela mídia, o que foi trabalhado com debates, posteriormente.

4 METODOLGIA

O projeto “Rio Grande do Sul na Tela” foi concebido para ser aplicado em oitenta alunos do Ensino Médio noturno do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura. Neste projeto visou-se difundir democraticamente e regionalmente o audiovisual rio-grandense focando na historicidade cinematográfica de filmes de ficção ou documentários, dedicados a retratar passagens históricas gaúchas, em diversos olhares, abordando aspectos culturais e sociais do Gaúcho (nome pelo qual é conhecido o homem do campo na região dos pampas da Argentina, do Uruguai e, por extensão, os nascidos no estado do Rio Grande do Sul).

Foi idealizado com quatro sessões de filmes, nos meses de agosto, de setembro, de outubro e de dezembro – esta última não ocorreu devido ao calendário escolar.

A primeira sessão, do filme “O Tempo e o Vento”, foi programada com a participação de integrantes do CTG Estância do Chimarrão, que em encontro de estudos, assistiu ao filme e organizou uma conversa sobre a história do povoamento do Rio Grande do Sul, e dos conflitos ocorridos, conforme as filmagens apresentadas. O grupo produziu Power Point com as informações relevantes, acrescentando um pouco da valorização de ser gaúcho, contando hábitos e costumes rio-grandenses. Na sessão com os alunos do João Neves, aconteceram três momentos: primeiramente foi realizada a conversa organizada entre os integrantes do CTG Estância do Chimarrão com os alunos da escola.

Conforme Ausubel, pensador americano da psicologia educacional, citado na revista Nova Escola, de março de 2011, o conhecimento que o aluno já sabe, é a ponte para a construção de um novo, e com essa proposta, a conversa dos integrantes do CTG sobre a história do Rio Grande do Sul, conteúdo já citado no Ensino Fundamental, sendo do conhecimento dos alunos do João Neves, confirmando o que o autor afirma sobre o aprendizado, que pode ser enriquecido com utilização de material introdutório, o que foi realizado na conversa.

Posteriormente, assistiu-se ao filme. Ao seu final, foi realizado um cine debate, mediado pelos integrantes do CTG Estância do Chimarrão, e com a participação da autora do projeto, confrontando as informações repassadas no início com o que foi assistido. A sessão

contou com a participação dos professores de Literatura e Português, sendo cobrada uma produção textual sobre o filme, com ênfase em por que somos gaúchos.

A segunda sessão, do filme “Netto perde sua alma”, ocorreu com um convite para alunas, integrantes do Movimento de Consciência Negra de Cachoeira do Sul, palestrarem durante o evento. Primeiramente foi apresentado documentário do Youtube sobre a história da escravidão no Brasil, como ocorreu a abolição da escravatura, enfocando os motivos financeiros envolvidos. Após, assistiu-se ao filme, e depois, as alunas convidadas conversaram sobre o enredo, ressaltando artistas que participaram do filme e que também são membros do Movimento de Consciência Negra. No cine debate, foram colocadas as questões das quotas estudantis existentes atualmente, de sua origem, da valorização do povo negro. A sessão foi realizada com a colaboração dos professores de História e de Literatura, que avaliaram uma produção textual sobre “Qual o motivo da angústia do General Netto no Hospital?”.

Na organização da terceira sessão, do filme “O Quatrilho”, foi realizado um encontro de estudos com os integrantes do CTG Estância do Chimarrão, realizando-se pesquisas sobre a história da imigração italiana no Rio Grande do Sul, montando-se um Power Point para ser passado aos alunos do João Neves. Assistiu-se ao filme, como preparação para a sessão. No dia da sessão na escola, primeiramente foi realizada uma conversa dos integrantes do CTG com os alunos, questionando-se os hábitos italianos conhecidos. Após, apresentou-se um documentário do Youtube sobre a história da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Depois da preparação com estudos, foi assistido o filme. O cine debate proposto, promoveu uma conversa sobre o progresso financeiro e cultural dos italianos envolvidos no enredo. Os professores de História e de Literatura pediram uma produção textual, para avaliação do projeto, sobre “O que o imigrante italiano trouxe de progresso cultural e financeiro para o Brasil e para o Rio Grande do Sul?”.

5 “RIO GRANDE DO SUL NA TELA”: USO DO CINEMA NA ESCOLA ESTUDADA

O projeto “Rio Grande do Sul na Tela” realizou a exibição de quatro filmes que retratam aspectos da história gaúcha - "O Tempo e o Vento" direção de Jayme Monjardim - "Netto Perde sua Alma", direção de Beto Souza e Tabajara Ruas - "O Quatrilho", direção de Fábio Barreto - “A paixão de Jacobina”, direção de Fábio Barreto – a oitenta estudantes do Ensino Médio noturno do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura com idade de 17 anos, havendo uma sessão noturna por mês (agosto, setembro, outubro e dezembro), no

auditório da escola, no qual os alunos estavam acompanhados por seus professores de Português, História, Literatura, Seminário Integrado, Sociologia e Filosofia, que solicitaram produções textuais após cada sessão. O público alvo do projeto foram estudantes de escola pública com dificuldades de acesso às obras exibidas no cinema gaúcho.

Os filmes escolhidos expressam a cultura rio-grandense, ausentes na programação das redes de televisão e exibidoras cinematográficas, dificultando o conhecimento e o acesso de importantes obras por adolescentes e jovens. Nesse sentido, o projeto visou, além de difundir o audiovisual gaúcho, oferecer acesso aos conteúdos tradicionais e forjar a formação de público e de cidadãos plenos, através da exibição, com decorrente debate do filme com integrantes de Centros de Tradições Gaúchas⁴, que participam do Movimento Tradicional Gaúcho, e podiam repassar nas conversas informais, costumes, hábitos e um pouco da história gaúcha, e, integrantes do Movimento de Consciência Negra de Cachoeira do Sul, que repassaram a cultura negra rio-grandense.

O povo gaúcho tem uma cultura, costumes, vivências e história muito ricas, e são repassadas de forma muito intensa a um grupo muito seletivo de estudantes. Com a proposta das sessões de filmes que retrataram aspectos históricos dos gaúchos, os alunos com menos condições de acesso a essas informações puderam, também, difundir o tradicionalismo, que motiva tantas gerações no Rio Grande do Sul.

Com a indiferença de canais de televisão e exibidoras, inúmeras produções foram relegadas ao abandono, em especial as que retratavam a história gaúcha, que cultuam e promovem a identidade regional e consagram o talento destes cineastas. Filmes importantes e premiados da cinematografia gaúcha não alcançaram o desejo essencial de produtores, cineastas, patrocinadores e apoiadores: ter seu filme ao alcance do máximo possível de pessoas para a realização da obra – o deleite do público.

De outra parte, estudantes de escolas públicas, com fundamentais dificuldades estruturais e escassas atividades culturais, padecem da ignorância acerca das obras audiovisuais gaúchas e sua riqueza. É possível encontrar inúmeros alunos em salas de aula de ensino médio que sequer tiveram a oportunidade de ir a um cinema ou haver assistido a um filme gaúcho nos canais de televisão. Esta dificuldade prejudica a formação cultural destes estudantes bem como suas identidades e seu pertencimento.

⁴ Centro de Tradições Gaúchas (CTGs) são sociedades civis sem fins lucrativos que visam difundir a cultura rio-grandense e são vinculados a um órgão maior, o MTG (Movimento Tradicional Gaúcho) que é responsável em disciplinar e orientar as atividades do CTGs.

Em 2013, alguns alunos do Ensino Médio noturno assistiram no cinema fatos históricos rio-grandenses, pois foi oferecido na tela de cinema de Cachoeira do Sul o filme “O Tempo e o Vento”, onde puderam conferir e relataram, posteriormente, terem gostado muito do mesmo. Mas, infelizmente, não foi possível que todos os alunos pudessem assistir ao filme, porque a taxa de entrada do cinema não condiz com a realidade financeira deles.

Com esse embasamento histórico, os alunos assistiram aos filmes citados abaixo, com suas respectivas sinopses:

a) “O Tempo e o Vento”, com direção de Jayme Monjardin

O filme relatou a história da família Terra Cambará e de sua rival, a família Amaral, durante 150 anos, começando nas Missões até o final do século XIX, descrita na obra de Érico Veríssimo. O sobrado dos Terra-Cambará, em Santa Fé, é cercado pelos Amaral, todos os integrantes da família são obrigados a defender o local. Entre eles está Bibiana, matriarca da família que, junto com seu falecido esposo, Capitão Rodrigo, relembram a história não apenas de seu amor, mas de como nasceu a própria família Terra-Cambará.

b) “Netto perde sua alma”, com direção de Beto Souza e de Tabajara Ruas

O filme é baseado no livro do escritor e jornalista Tabajara Ruas, com história de lutas, de amor, de aventura e de liberdade, recriando a personalidade do General Netto, protagonista central em episódios-chaves da história brasileira: a Revolução Farroupilha e a Guerra do Paraguai, onde comandou uma cavalaria de gaúchos e de lanceiros negros. O perfil do General Netto não era considerado claramente como republicano, mas favorável às chamadas liberdades civis, sendo contra a escravidão, e, portanto, nunca deixou de exercer sua liderança política demonstrando suas opiniões.

c) “O Quatrilho”, com direção de Fábio Barreto

O filme relata sobre a realidade histórica de uma comunidade rural composta por imigrantes italianos, moradores do Rio Grande do Sul, no ano de 1910. Conta a história de dois casais muito amigos se unem para poder sobreviver e, assim, decidem morar na mesma casa. Mas o tempo faz com que a esposa de um se interesse pelo marido da outra, sendo correspondida. Após algum tempo, os dois amantes decidem fugir e recomeçar, morando juntos em outro lugar, deixando para trás seus parceiros, que viverão uma experiência constrangedora, e cheia de romance. Esse enredo romântico mostra a realidade vivida pelo povo gaúcho nessa época.

d) “A paixão de Jacobina”, com direção de Fábio Barreto

O filme foi baseado no romance Videiras de Cristal, de Luiz Antônio de Assis Brasil. Relata o que ocorreu em 1871, na cidade de São Leopoldo, numa colônia de imigran-

tes alemães, onde a luta para sobreviver em uma região marcada pelos efeitos da Guerra do Paraguai era muito grande. Ali vivia Jacobina Mentz, líder de uma seita religiosa dissidente do protestantismo que é conhecida como "os Muckers". Jacobina tinha visões e recebia mensagens que acreditava ser de Jesus Cristo, passando então a cuidar dos pobres e inválidos. Com o crescimento da comunidade dos Muckers, os líderes da sociedade local passassem a discutir meios de anular o poder cada vez maior que Jacobina possuía sobre a população.

Portanto, uma importante virtude deste projeto foi à democratização do acesso de consagradas obras, algumas desconhecidas deste público. Além da democratização, o projeto ressalta o olhar regional, ampliando assim o interesse do público invocando o seu reconhecimento com suas peculiaridades.

As quatro sessões de filmes foram ministradas em noites combinadas com a Direção e Orientação Pedagógica.

Foi oferecida uma oficina de discussão após cada sessão de filme, onde foram convidados debatedores que atuam em Centros de Tradições Gaúchas de nosso município de Cachoeira do Sul, bem como, integrantes do Movimento de Consciência Negra de Cachoeira do Sul.

Os convidados para cada exibição apresentaram um aspecto relevante, por meio de palestra, antes de iniciar a exibição do filme, e, depois, foi promovido o debate sobre os aspectos históricos envolvidos no enredo do filme.

Na sessão de filme "O Tempo e o Vento", integrantes do CTG Estância do Chimarrão conversaram com os alunos, com exposição em Power Point, sobre a importância de ser tradicionalista, os hábitos e os costumes dos gaúchos e um breve relato fatos históricos que são relatados no filme: o início da povoação do Rio Grande do Sul. O romance apresentado no filme foi apreciado com muita emoção pelos alunos, em cada cena, que era exibida com expressões de descontentamento em cenas de guerras e de alegria nas cenas mais românticas. Os professores das turmas de Ensino Médio de Português e Literatura pediram que os alunos entregassem uma produção textual sobre "Ser Gaúcho", também em forma de poesia. As produções textuais foram apresentadas na Ronda Crioula da escola, durante a Semana Farroupilha, em setembro, atividade que valorizou ainda mais o trabalho, pois as poesias foram declamadas artisticamente pelos alunos, durante o evento. Os professores de História e de Seminário pediram que os alunos entregassem um resumo do enredo do filme, para trabalharem em sala de aula, posteriormente.

No debate sobre o filme "Netto perde sua alma", foi apresentado um Power Point sobre a escravidão negra no Brasil, dando ênfase sobre o que aconteceu aos negros após a

Guerra dos Farrapos, onde era prometida a abolição da escravatura pelo General Netto, protagonista do filme. Alunas do Instituto Estadual de Educação João Neves, integrantes do Movimento de Consciência Negra de Cachoeira do Sul, conversaram com os alunos sobre o seu trabalho atual no movimento, apresentando fatos relevantes do filme. Os professores de Literatura e História pediram uma produção textual onde os alunos deveriam expor “Qual é o motivo da angústia do General Netto no hospital?”, explorando assim o que aconteceu com os lanceiros negros, que após a Guerra dos Farrapos não conseguiram sua liberdade. O debate sobre o filme foi enriquecido com as observações que as alunas debatedoras fizeram, reconhecendo inclusive os artistas gaúchos que fazem parte do Movimento de Consciência Negra no Rio Grande do Sul.

No debate sobre o filme “O Quatrilho”, foi apresentado um Power Point e um vídeo do Youtube sobre a Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, mostrando as dificuldades por que passaram os imigrantes até a formação de suas colônias. O debate foi promovido por integrantes do CTG Estância do Chimarrão, que conversaram sobre a importância da cultura italiana para o Rio Grande do Sul. Muitos aspectos relevantes à cultura italiana, como a alimentação e os hábitos religiosos foram ressaltados pelos debatedores, assim como depoimentos de imigrantes, contando as dificuldades por que passaram até a chegada ao Rio Grande do Sul. Os alunos ficaram impressionados com as cenas dos filmes que mostraram como o italiano, retratado no filme, soube progredir financeiramente, partindo de uma vida humilde. A produção textual cobrada pelos professores de História e Literatura teve como objetivo ressaltar o progresso apresentado no filme que foi produzido pelo imigrante italiano.

6 RESULTADOS

Na primeira sessão, do filme “O Tempo e o Vento”, com o auxílio dos professores de Português e Literatura, que exigiram a seus alunos a produção de poesias com o tema “Ser gaúcho”, e os professores de História e Seminário Integrado, uma produção textual resumindo o enredo do filme, foram recolhidas produções que obtiveram um resultado satisfatório – conceito máximo aplicado no Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, conforme regimento escolar. No cine debate foi revista a história do povoamento do Rio Grande do Sul, e do sentimento de ser gaúcho, de manter as tradições e os costumes rio-grandenses, o que trouxe um desenvolvimento intelectual e social aos participantes, pois o respeito ao passado reflete em alunos mais reflexivos sobre a convivência em família, o respeito ao próximo, tam-

bém em sala de aula, assim como a aquisição de conhecimentos cognitivos, que foram abordados durante o debate.

Na segunda sessão, com o filme “Netto perde sua alma”, foi demonstrada pelos alunos uma emoção em cada cena decorrida, tratando-se um filme de guerra, num hospital militar, o público foi flagrado com expressões de susto, de medo. Os professores das disciplinas de Literatura e de História ficaram satisfeitos com os relatos escritos, com produções de resultado satisfatório, onde os alunos tinham que explicar o motivo da angústia do General Netto no hospital, que por estar tão próximo da morte, e tendo tantas lembranças das guerras e do seu amor, conta no filme suas memórias, ressaltando o descontentamento em perder a Guerra dos Farrapos e, conseqüentemente, não cumprir a promessa feita aos seus soldados lanceiros negros, que tiveram um fim muito trágico, encenado no enredo.

Durante o cine debate, conversou-se sobre a influência da cultura negra no nosso município de Cachoeira do Sul, e de como foi à vida dos gaúchos negros após a Guerra dos Farrapos. A reflexão no debate também expôs as dificuldades enfrentadas até hoje pelos negros na convivência em sociedade, os atos de racismo que ocorrem diariamente em diversas ocasiões, e abordou-se o que o Governo Federal tem realizado para ajudar os estudantes negros, como o projeto das cotas em escolas públicas.

Na terceira sessão, com o filme “O Quatrilho”, os professores de História e de Literatura recolheram produções textuais com resultado satisfatório, em que os alunos deveriam explicar as contribuições da imigração italiana para o desenvolvimento da região onde se instalaram – região de Caxias, apresentada no filme.

No cine debate as trocas de experiências trouxe um enriquecimento ao trabalho proposto, pois os alunos compartilharam seus conhecimentos em relação à cultura italiana, ressaltando as festas tradicionais que ocorrem no Rio Grande do Sul, na cidade de Caxias – Festa da Uva -, valorizando a gastronomia italiana, que é bem aceita entre os estudantes, a valorização ao trabalho braçal que foi dada no filme – o trabalho em lavouras de milho e nas plantações de uva - mas que com organização financeira trouxe o desenvolvimento na região onde os protagonistas se estabeleceram.

No debate, também foi colocado o porquê do nome do filme, “O Quatrilho”, que traduz o nome de um jogo de baralho italiano, onde existe a troca de parceiros, o que ocorreu no enredo do filme, envolvendo dos casais protagonistas, o que gerou uma reflexão sobre o divórcio, que ocorre quando casais não são mais felizes em sua vida amorosa, e de como a igreja conduz essa situação ainda hoje, refletindo assim sobre a importância da vida em família.

Devido ao calendário escolar, o projeto avançou no prazo estipulado, e não a houve a sessão de cinema, apresentando o filme “A Paixão de Jacobina”.

Concluindo, as sessões de filme trouxeram um enriquecimento intelectual, cultural e social, assim como os debates realizados posteriormente, que mostraram uma avaliação muito mais positiva do que a esperada no início do projeto. O trabalho foi realizado com aprovação dos estudantes e dos professores, que ressaltaram a importância do audiovisual gaúcho apresentado, e de como o mesmo tem progredido em relação às filmagens, cada vez mais modernas, com auxílios de tecnologias cinematográficas que as tornam mais cativantes, emocionantes e divertidas, sem deixar de apresentar o regionalismo na linguagem colocada no enredo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sessões de filmes apresentadas foram realizadas com muito apreço dos alunos e professores presentes. Os filmes, que retrataram diferentes situações da história do Rio Grande do Sul, foram assistidos com entusiasmo, o que foi repassado nos debates posteriores propostos. A participação dos debatedores convidados enriqueceu o trabalho proposto, proporcionando uma visão mais ampla dos assuntos tratados em cada enredo do filme.

O Cinema e a Educação são parceiras na vida escolar, pois o ensino e aprendizagem decorrem de forma muito mais prazerosa, com assimilação mais fácil de conteúdos, com a utilização do recurso audiovisual - o filme - pois lida com emoções, sentimentos, manifestações de agrado ou do contrário.

O projeto visou transmitir aos alunos do Ensino Médio Noturno um aumento no conhecimento cultural sobre o Rio Grande do Sul, introduzindo inclusive informações repassadas pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho de fatos históricos, sociais e políticos, que foram debatidos em cada cine debate ocorrido após as sessões dos filmes. A avaliação positiva do projeto com a participação de multiplicadores da cultura gaúcha e da negra foi decisiva para sua aprovação pelos alunos participantes, que insistiam em mais sessões durante o mês.

Mas, ainda, com toda a tecnologia, houve falhas na apresentação do audiovisual, como por exemplo, falha no aparelho de multimídia, que mesmo testado anteriormente, falhou na última sessão de cinema, que teve que ser substituído, atrasando o trabalho.

O cinema é um recurso educativo interdisciplinar que deve ser melhor trabalhado nas escolas, deve ser utilizado com propostas mais elaboradas, com mais responsabilidade no

produto final visado, favorecendo atividades paralelas, como os debates expostos, que enriqueceram o projeto apresentado, passando a contribuir significativamente na aquisição de conhecimentos.

No mês de novembro ocorreu à prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) onde foram cobradas questões sobre a história do povo negro no Brasil, e os alunos participantes do projeto ressaltaram a importância dos debates em que participaram durante o projeto onde foram trabalhados esses assuntos.

No final do mês de novembro ocorreu em Cachoeira do Sul o FEGAES (Festival Estudantil Gaúcho) onde foi apresentado o presente projeto por um dos integrantes do CTG Estância do Chimarrão, durante a prova de peão, e recebeu o convite para, em 2015, aplicá-lo em escolas da rede municipal de Cachoeira do Sul.

Enfim, professores e alunos participaram de uma atividade diferenciada, com intuito de através de uma aula prazerosa aumentar seus conhecimentos sobre a cultura gaúcha, utilizando o cinema na educação como recurso de apoio ao trabalho pedagógico desenvolvido.

REFERÊNCIAS

A PAIXÃO de Jacobina. Direção de Fábio Barreto. São Leopoldo, 2002. Minutos, son., color. Disponível em: <http://www.interfilmes.com/filme_14111_A_Paixao_deJacobina.html>. Acesso em: 11 abr. 2014.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERNANDES, Eliseu. **Conhecimento Prévio**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/conhecimento-previo-esquemas-acao-piaget-621931.shtml>>. Acesso em 12 jan. 2015.

FOLETTTO, Denize da Silveira. **“O Show de Truman” na perspectiva da “Mídia Vídeo”**: uma análise crítica no processo de ensino e aprendizagem. 2011. colocar a quantidade de folhas. TCC (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

LAMBERTY, Salvador Fernando. **ABC do Tradicionalismo Gaúcho**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1991.

LARRUSCAIN, Ida Ourica dos Santos. **O Cinema como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem**. 2011. S.local: s.edit., 2011.

MAIA, Kelly. **Narrativas Fílmicas e Internet**: Algumas Reflexões. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/2653/2320>. Acesso em 06 nov. 2014.

MOGADOURO, Claudia de Almeida. **Educomunicação e Escola**: o cinema como mediação possível (Desafios, práticas e propostas) 2011. 293f. Tese (Doutorado em Comunicação e Artes) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. 1995. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0BzZ9cYHJ8URgbEVndkJuSkNWcTA/edit?pli=1>. Acesso em: 20 ago.2014

MORAN, J.M., MASETTO, M.T., BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus Editora, 2013.

MTG. O que é MTG. Disponível em: http://www.mtg.org.br/pag_oqueemtg.php. Acesso em: 29 out. 2014

NETTO perde sua alma. Direção de Roberto Cohen. Cidade, ano. Minutos. Disponível em: <http://www.paginadogaicho.com.br/cine/netto.htm>. Acesso em: 14 out. 2014

O QUATRILHO. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-13347/> Acesso em 10 abr. 2014.

RIBEIRO, Renata Mendes. **Kinema**: “Linguagem Audiovisual e Educação – Uma experiência cultural”. Disponível em: [file:///D:/Documentos/Extras/Downloads/cinema%20\(2\).pdf](file:///D:/Documentos/Extras/Downloads/cinema%20(2).pdf). Acesso em: 31 out. 2014.

SANTOS, Cassandra Rodrigues dos. **A linguagem coloquial dos discentes na produção de Vídeo Aulas como apoio no processo de ensino e aprendizagem de Matemática**. 2013.

SOUZA, Edileuza Penha de Souza. **Negritude, cinema e educação**: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011, volume 1.

ZANINI, Rejane. **O Cinema na Escola**: Possibilidades Múltiplas. Santa Maria: Curso de Especialização em Mídias na Educação, 2013.